

ALGUNS REFLEXOS DA CONJUNTURA POLÍTICA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA E NO AMBIENTE DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES

Maria Clara Pereira dos Santos¹

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise sobre como a conjuntura política influencia o ambiente escolar e o ensino de sociologia. Portanto, parte de uma análise exploratória qualitativa que contou com revisão bibliográfica do tema, bem como da observação participante realizadas na sala de aula, sala dos professores, o conselho de classe e os intervalos em uma escola localizada na região central do Município de Campos dos Goytacazes/RJ. Constatou-se, no período da observação, que o ambiente escolar se modificou conforme a conjuntura política e foi primordial a abertura de espaços para diálogo, principalmente no período da “Greve dos Caminhoneiros” e sobre o projeto “Escola sem Partido” por parte de alunos, professores e demais gestores. Além disso, verificou-se que as demandas trazidas pelos alunos, na sala de aula, interferiram positivamente na dinâmica do ensino de sociologia, uma vez que é a disciplina que faz maior interface com a temática tendo em vista suas orientações curriculares.

Palavras-Chave: Educação, Ensino de Sociologia, Conjuntura Política.

Abstract: This paper aims to present an analysis of how the political situation influences the school environment and the teaching of sociology. Therefore, it starts from a qualitative exploratory analysis that includes a bibliographical review of the theme, as well as participant observation carried out in the classroom, the teachers' room, the class council and breaks in a school located in the central region of the municipality of Campos dos Goytacazes/RJ. It was found, during the observation period, that the school environment changed according to the political conjuncture and it was essential to open spaces for dialogue, especially in the period of the “Greve dos Truck Drivers” and on the project “Escola sem Partido” on the part of students, teachers and other administrators. In addition, it was felt that the demands brought by students in the classroom positively interfered with the dynamics of sociology teaching, since it is the discipline that most interfaces with the theme in view of its curricular guidelines.

Keywords: Education, Sociology Teaching, Political Situation.

Introdução

¹ Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Sociologia (UFMG/PPGS). Mestre em Sociologia Política pela UENF/PPGSP. Licenciada em Ciências Sociais pela UFF. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8336718066008714>. mclaraop@gmail.com

Intratextos

O presente trabalho tem como objeto de estudo os reflexos da conjuntura política no processo de ensino e de aprendizagem da disciplina de sociologia e no ambiente escolar. Tem como objetivo apresentar uma análise a partir das observações efetuadas durante o período de março a junho de 2018², no estágio supervisionado, realizado nas turmas do Ensino Médio, em uma escola pública na região central do Município de Campos dos Goytacazes interior do norte fluminense. Destacou-se como a conjuntura política brasileira tem influenciado o ambiente escolar, sobretudo as aulas de sociologia. Analisa-se as estratégias docente e da escola como um todo frente às situações trazidas pelos alunos em sala de aula e quais são os desafios enfrentados pelos profissionais no processo de ensino e de aprendizagem.

Nota-se que foi observado um forte interesse dos discentes e demais docentes da instituição afim de compreender as questões políticas que se modificam rapidamente. Dessa maneira, o professor de sociologia foi bastante requisitado para discutir com seus pares, alunos e demais profissionais da educação sobre a conjuntura política. Em contrapartida, verifica-se a dificuldade da disciplina em se legitimar no ambiente escolar, por não ser considerada uma Disciplina prioritária dentro da Escola. Dessa maneira, a pesquisa visa, ainda, demonstrar a importância do currículo mínimo de sociologia para sanar as dúvidas e inquietações dentro e fora da sala de aula.

Também é destacado na conjuntura política pós golpe de estado da presidente Dilma, Escola sem partido e Greve dos Caminhoneiros uma demanda da escola em motivar a inserção dos alunos no mercado de trabalho em tempos de “crise”. Em contrapartida faz-se necessário enfatizar a importância dos projetos de extensão das instituições federais da cidade presentes na escola pública tendo em vista o estreitamento dos laços para além dos muros destas instituições buscando contribuir para o desenvolvimento da educação e na formação dos futuros professores. Além disso aproxima os discentes ao universo acadêmico como um futuro possível para que não tenham apenas imersos na lógica do mercado.

Para tanto, o estudo se trata de uma investigação de natureza empírica, do tipo básica. Quanto aos objetivos se caracteriza como exploratória, do tipo estudo de caso, tendo como campo de investigação uma escola na região central do município. Portanto se trata de uma pesquisa qualitativa que teve sua realização ao longo do estágio

² Realizado no primeiro semestre de 2018, durante a graduação em Ciências Sociais sob orientação da Prof.^a Dr.^a Andrea Lucia da Silva Paiva na Universidade Federal Fluminense.

supervisionado, etapa obrigatória na formação do professor de sociologia para obtenção de título em Licenciatura em Ciências Sociais.

A escolha da escola para o estágio, que resultou nos desenvolvimentos das análises, foi devido à proximidade com a universidade e a moradia da pesquisadora. Destaca-se dessa maneira que a escola se situa na região central e recebe estudantes de outras regiões da cidade, devido a sua tradicional história no município. Nesse sentido, com a finalidade de responder aos objetivos estabelecidos houve uma combinação de variadas abordagens metodológicas, como uma revisão bibliográfica e assim contou com a análise teórica de alguns autores.

Como as contribuições de Friogotto (2017), que verifica as mudanças constantes da conjuntura política e como isso influencia a educação. A partir de um contexto capitalista mundial que tem o mercado como o principal regulador do Estado e das relações sociais. Desta maneira chama a atenção que a escola deixa a cada dia mais de ser um direito social e se torna um investimento do capital humano. A partir disso ele discorre sobre retrocessos que a educação tem passado como o “Escola Sem Partido”³.

Vera Maria Candau (2007) auxilia para o entendimento da crise que a escola pública tem passado juntamente da desvalorização do profissional da educação. Ela acredita que a escola precisa passar por uma reinvenção que tenha como pauta as necessidades contemporâneas como os meios de comunicação de massas e a revolução da informática que foram dados observados na pesquisa. Candau (2013) ainda defende a necessidade de pensar uma escola que tenha como pauta as questões identitárias considerando o multiculturalismo no processo de ensino e aprendizagem. Aliado a isso Zabala (1998) alega que para uma boa prática educativa deve-se levar em conta a diversidade de alunos e o os conhecimentos prévios destes.

Por sua vez Paim e Santos (2009) argumentam como a sociologia é vista dentro do contexto escolar e isso contribui para a pesquisa tendo em vista a demanda da disciplina no período de observação. Ademais ele chama atenção que o currículo de sociologia está em constante disputa aliado à sua trajetória intermitente para se legitimar como obrigatória. Também preocupado com seu histórico intermitente tem-se Lima (2009) que conjuntamente pensa o que se espera do ensino de sociologia. Como apoio de

³ Segundo Frigotto (2017) o “Escola sem Partido” é um movimento ideológico que surge durante as tentativas de Golpe da Presidente Dilma a partir de um “sentido autoritário que se afirma na criminalização das concepções de conhecimento histórico e de formação humana que interessam à classe trabalhadora e em posicionamento de intolerância e ódio com os movimentos sociais” (p.18)

análise a pesquisa contou com a revisão do documento “Currículo Mínimo de Sociologia do Estado do Rio de Janeiro”.

Além dessas contribuições a pesquisa contou com a coleta de dados a partir de observação participante do ambiente escolar, da sala de aula, da sala dos professores, do conselho de classe, dos intervalos entre aulas e das conversas com professores, alunos, outros estagiários e demais funcionários da escola. Enfim, toda a dinâmica que envolve o ensinar e o aprender numa escola. Todos os dados foram coletados, sistematizados e analisados a partir do que será apresentado a seguir.

A conjuntura política e o ensino de sociologia: sua importância e seus desafios

Durante o período de estagio supervisionado o fator da questão política chamou bastante a atenção e passou a ser foco da pesquisa além de apenas as observações do ambiente escolar que o estágio exige. Vale ressaltar o lugar do professor ou do futuro professor como também um pesquisador que analisa os assuntos educacionais afim de obter dados e questionamentos. Sendo assim sabe-se que estamos vivendo um momento político no Brasil bastante incerto e com mudanças constantes.

Frigotto (2017) faz uma análise histórica e alerta que estamos vivendo em um contexto de golpe realizado pela classe dominante do país juntamente da mídia com o objetivo de manter seus privilégios. Dessa maneira, ele diz que o efeito do golpe está em todo lugar e principalmente nas instituições de ensino e assim tem-se uma manipulação ideológica das massas pelo monopólio da mídia empresarial e por uma pedagogia do medo e da violência.

Diante disso, foi observado forte interesse dos alunos acerca da conjuntura política, visto que a disciplina de sociologia trabalha com o conteúdo de “Poder, política e Estado” nas turmas do 3º ano do Ensino Médio, como previsto no Currículo Mínimo do Estado do Rio de Janeiro. (RIO DE JANEIRO, 2018). Nota-se que toda vez que esta temática foi abordada, os alunos ficavam inquietos e cheio de questões, muitas das vezes queriam saber qual seria a opinião política pessoal da professora e dos estagiários em sala.

Ademais, foi observado que os docentes da escola também estão sempre levantando as questões políticas na sala dos professores, entre si ou até mesmo no conselho de classe, já que suas profissões também estão ameaçadas pelas reformas trabalhistas do governo. Outra temática abordada é acerca do “Escola sem Partido” que

segundo Frigotto (2017) representa certa preocupação, uma vez que exige neutralidade do docente.

Conforme Frigotto (2017) este projeto pretende ajudar nas manipulações do golpe a partir de ideias ideológicas. Para ele o Escola sem Partido, ao contrário do que o nome propõe, quer uma escola do partido absoluto e único, da intolerância com as diferenças. Assim, muitos docentes ficam aflitos em responder perguntas pessoais, como dito acima, ou até mesmo se sentem ameaçados e inseguros com a conjuntura. Principalmente quando se trata do ensino de sociologia que aborda diretamente estas temáticas.

Outro fator que chamou muita atenção foi a "Greve dos Caminhoneiros" que ocorreu no mês de maio de 2018, ela reafirmou a instabilidade política em que o país vive. Neste período, as aulas foram canceladas devido à falta de transporte público, falta de alguns alimentos em supermercados e outras demandas. Nos primeiros dias a escola tentou não fechar as portas até a situação melhorar, nesse período foi observado um número baixo de alunos que estavam sempre problematizando a origem da greve e suas consequências. Ninguém sabia ao certo o que estava acontecendo e quando iria acabar, mas nota-se que o interesse pelo assunto era frequente e pertinente.

Falando em contexto político, o ambiente escolar vem passando por uma série de mudanças e crises ao longo dos tempos. Candau (2007) ao manifestar preocupação sobre a necessidade de reinventar a escola, nos alerta que a educação é vista como responsável pela modernização da sociedade e por isso se tem nela uma esperança de futuro, mas nota-se que vários problemas circundam esta concepção. Um desses problemas é proposto por Paim e Santos (2009) quando dizem que a escola vive em um paradoxo em que dela não se espera nada, mas se espera tudo.

Dessa forma, o que chamou a atenção é a questão de que vivenciamos uma crise econômica e uma conjuntura incerta e junto dela espera-se que a escola possa ajudar a resolver os problemas, mas nota-se que a lógica concorrencial acomete o ambiente escolar. Isso foi observado no conselho de classe quando foi pedido fortemente aos professores que influenciassem seus alunos a prestarem o vestibular (atual, Exame Nacional do Ensino Médio). O que é discutido por Lima (2009) quando aborda que a legitimidade de uma escola está relacionada ao seu sucesso nas competições, como é o caso do número alto de aprovação em vestibulares, e que isso é criado pelo Estado através dos ranqueamentos e censos escolares.

Paim e Santos (2009) abordam que a educação ao longo do tempo passa a ter pautas na agenda política, principalmente pelos chamados economistas da educação que apontam a educação como um capital social, portanto um fator que pode ser determinante no perfil de desenvolvimento do país. Eles continuam seu argumento alegando que isso faz parte da conjuntura política implementada no país com forte inserção do liberalismo que tornou a educação segundo eles uma mercadoria e como qualquer mercadoria ela é descartável e fugaz.

Verifica-se que essa lógica de educação como mercadoria está impregnada no ambiente escolar, tendo em vista que muitos alunos relatam sobre suas experiências no mercado de trabalho ou desabafam que precisam ser aprovados logo nas disciplinas para obter o certificado de Ensino Médio para começar a trabalhar. Isso afirma o que diz Frigotto (2017) quando destaca que a ideologia fundamental da sociedade capitalista é que a melhor forma de os seres humanos se relacionarem é definida pelo mercado.

Nesse contexto, observa-se uma problemática trazida por Candau (2007) acerca da fragmentação do sistema de ensino por meio de grupos ou classes sociais. Ela afirma que os ricos estão frequentando as escolas de maior prestígio e os pobres estão espalhados por escolas de baixo prestígio e que isso está relacionado a tendência da educação na lógica do mercado.

Faz-se necessário então dizer que a escola observada é uma escola pública estadual, em um prédio bem antigo e preservado e está localizada no Centro da Cidade de Campos dos Goytacazes, por isso espera-se que ela seja uma escola de prestígio e que dê um bom retorno para os alunos, que moram distantes e precisam sair bem cedo de suas casas para chegarem todos os dias na aula. Esta escola recebe alunos de diversos bairros e de diferentes classes sociais, tem um bom rendimento, mas, ainda assim, não é considerada uma escola de muito prestígio social, visto a seu desempenho no IDEB⁴ (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), por exemplo.

Outro aspecto chamou a atenção são os projetos das Instituições Federais e Estadual (Instituto Federal Fluminense, Universidade Federal Fluminense e Universidade Estadual Darcy Ribeiro – IFF, UFF e UENF) que são desenvolvidos na escola, com os alunos, como por exemplo, o desenvolvimento do Programa Institucional de Bolsa de

⁴ Em 2019 o IDEB da escola em questão tem o coeficiente de 3,7 e a meta era 4,8. Disponível em: <<https://qedu.org.br/escola/33008485-ce-nilo-pecanha/ideb>> Acesso em: Jun.2018.

Iniciação à Docência (PIBID), que possui uma proposta diferente e foge um pouco do método tradicional da escola e tem grande interação com os alunos.

Outra iniciativa das instituições são os Pré-Vestibulares fornecidos pelas instituições, foi percebido um número alto de alunos que se inscrevem e se deslocam direto da escola para as aulas do pré-vestibular. Isso faz pensar que as instituições de ensino possuem uma boa interação com a escola básica e isso é muito importante para estreitar os laços para além dos muros destas instituições e, além disso, é uma colaboração de via de mão dupla, pois ajudam no desenvolvimento da escola e, em contrapartida, é importante para a formação acadêmica dos envolvidos, futuros professores.

Com relação ao interesse dos alunos, vários deles me procuraram em busca de informações sobre cursos oferecidos nas universidades, a fim de saber sobre questões salariais e de oportunidades no mercado de trabalho, que cada um dos cursos pode oferecer. Nota-se que a professora de sociologia é uma das figuras que mais se preocupa em ajudá-los na inscrição e esclarecimentos sobre a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), talvez pela natureza da disciplina, que contribui para a reflexão do lugar do aluno na sociedade e a sua importância para o meio onde vive. Esse é um dos aspectos que ilustra uma das contribuições da sociologia no Ensino Médio.

Sabe-se que o contexto da disciplina de sociologia sempre passou por uma série de problemas para se efetivar como disciplina obrigatória. Paim e Santos (2009) abordam um pouco o histórico intermitente da disciplina apontando que dentro de um contexto de educação utilitarista influenciado pelo liberalismo a sociologia é introduzida na matriz curricular. Eles analisam que ela sofre uma rejeição à priori, visto que representa para os indivíduos uma matéria que lida com questões que eles não se importam. Para eles a legitimação da sociologia fica espremida entre: matéria chata e inútil e o senso comum abre várias questões como: "não vi, não estudei e não gostei" (p.130-136).

Devido a isso, foi observado que alguns alunos nas aulas de sociologia ficam dispersos e não prestam atenção na matéria, por considerarem "fácil de passar" ou por ter aula da disciplina uma vez por semana. Entretanto observei que muito deles, quando levantadas algumas questões interessantes, como aquelas que afetam o seu cotidiano, eram os primeiros a participar da aula.

Outro aspecto pertinente é com a legitimidade ou a importância da disciplina para o corpo docente da escola, que não é vista como sendo uma disciplina que oferece boa contribuição. Isso é observado, por exemplo, na reunião do Conselho de Classe, no

momento onde se discute o desenvolvimento acadêmico dos alunos, os aprovados em disciplinas clássicas, como português e matemática, e reprovados em sociologia, era solicitado à professora de sociologia a reavaliação da nota para aqueles alunos.

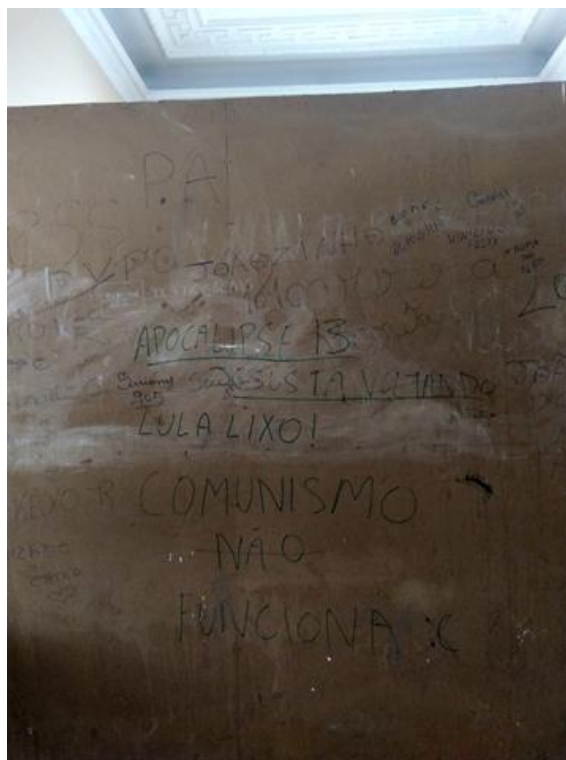
Em contrapartida, como propõe Paim e Santos (2009), a sociologia pode ser anárquica e fugir das tradicionais hierarquias do ensino, que tem por objetivo domesticar o estudante. Além disso, eles consideram que a sociologia pode abrir portas da escola para algo novo que os estudantes e professores urgem, mas que a estrutura tradicional não comporta. Esta questão foi muito analisada, visto que é necessário reinventar os métodos para dar conta de chamar atenção dos alunos e se legitimar dentro da escola.

Muitos fatores analisados fazem pensar a importância da sociologia no ensino, visto que trabalha com assuntos pertinentes que transcendem a vida dos alunos. Uma aula que chamou a atenção foi sobre: “O Trabalho escravo do século XXI”, para as turmas do 2º ano do Ensino Médio, visto que levou a abordagem sobre empresas e as possibilidades de trabalho escravo nos dias atuais e assim muitos alunos se viram nestas condições ou perceberam que pessoas próximas estavam vivenciando estes tipos de trabalhos, que foi abordado pela professora como um crime.

Dessa maneira, observa-se que acompanhar o Currículo Mínimo de Sociologia não é apenas seguir as temáticas e sim fazer com que isso faça sentido, levando para a realidade do aluno. Isso faz pensar no que Lima (2009) aborda, quando diz que o papel do currículo é promover reflexões acerca das questões que se tornam centrais para a compreensão da nossa realidade. Ele segue dizendo que "espera-se que a sociologia seja importante ferramenta para que o estudante possa refletir de maneira crítica e responsável sobre a realidade complexa que vive" (p.147).

Outro aspecto importante foi analisar que o ambiente escolar está repleto de ações políticas e junto delas inquietações que ultrapassam a verbalização face a face. Dito isso, observa-se a Figura 1 abaixo que foi uma imagem retirada de uma das paredes da escola pela pesquisadora durante o período de estágio:

Figura 1 - Parede da escola com os dizeres: Apocalipse 13 Jesus ta voltando! Lula Lixo! Comunismo não funciona.



Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

A partir da Figura 1 é notado que não é só dentro da sala de aula que inquietações acerca da conjuntura política estão presentes, elas estão em o todo ambiente escolar e também nas paredes e carteiras. Dessa forma, é importante destacar que a sociologia é a matéria que traz em seu currículo os assuntos de política e religião que por exemplos são relacionados na imagem acima.

Aliado a isso, foi interessante ver a professora de sociologia utilizando da "Greve dos Caminhoneiros" assunto tão contemporâneo que estava acontecendo para explicar a aula sobre Política, mesmo sem ter muitas análises acerca da questão. Dessa maneira, os alunos ficaram bem interessados, tendo em vista que esse assunto estava bem presente e com isso foram entendendo o quanto é importante a participação política e quais são os tipos de governo.

Isso está relacionado com o que Candau (2013) chama a atenção em sua obra "*A didática em questão*", quando aborda que uma técnica didática é organizar as condições que melhor propiciem a aprendizagem. Para a autora a didática articula em três dimensões: a técnica, a humana e a política e assim ela tem um compromisso com a

transformação social e torna o ensino eficiente. Sendo assim a estratégia da professora foram promissores e cumpriam com estas questões.

É bom salientar que para o professor conseguir alcançar esses objetivos ele precisa estar sempre se atualizando e inovando em seus métodos, e isso também foi analisado de maneira positiva. Foi observado que muitas vezes a professora precisava refutar acerca de outras matérias, devido a perceber uma certa deficiência de alguns alunos, isso ocorreu ao abordarem a ditadura militar e dizerem que não sabiam o que era. Diante desse relato, a professora se colocou a lembrar e enfatizar alguns casos deste período histórico tão importante.

Isso faz pensar no que propõe Zabala (1998) que o docente deve sempre levar em conta a diversidade dos alunos, visto que a forma de ensinar deve levar em conta os conhecimentos prévios dos alunos. Ele diz que o docente deve adaptar-se às necessidades que aparecem e assim melhorar sua prática, evitando práticas rotineiras. Devido a isso, a professora fez questão de levantar essa discussão fortemente e ilustrou a discussão exibindo o filme: “A Onda”.

Reinventar a escola então, como propõe Candau (2007), seria levar em conta que não é só a escola que produz conhecimentos, mas, também, os meios de comunicações de massas e a revolução da informática estão presentes e precisam ser analisadas. Posto isto, foi observado que a professora refutou muito as mídias e as redes para ensinar, principalmente porque as redes sociais estão fazendo parte da atual conjuntura política, nela os indivíduos se demonstram ativos e cheios de opinião acerca do contexto.

Como metodologia de ensino, foi observado que a professora utilizou, além de filmes, muitos vídeos do “You Tube”, associações com novelas e *reality shows*, o que é muito presente na vida dos estudantes. Lima (2009) chama atenção para essa questão e diz que a sociedade está se adequando a uma nova realidade: a sociedade da informação e por isso é preciso repensar os modelos apreendidos até agora. Segue dizendo que “aprender e ensinar com tecnologias telemáticas é um desafio que até agora não foi enfrentado com profundidade” (p.145).

Para Lima (2009) é fundamental que o docente repense suas metodologias porque é assim que a sociologia vai contribuir para a formação dos cidadãos atuantes e responsáveis pelo destino da sociedade para além de uma educação como mercadoria. O processo de ensino e de aprendizagem precisa incorporar as tecnologias, pois elas fazem parte da vida dos alunos, que as utilizam intensamente no seu dia-a-dia. Assim, a escola

não pode ficar distante desta realidade, pois a ausência do uso da tecnologia na escola pode ser um dos aspectos da desmotivação dos alunos para aprender.

É importante pensar que a professora observada já pensa nisso de forma revolucionária e consegue aos poucos levar isso para o ambiente escolar. Isso é fundamental para a sociologia continuar se legitimando enquanto disciplina obrigatória. Mesmo com um contexto e conjuntura instável e que proporciona um ambiente individualista pautado na crise e pressão dos indivíduos por serem empreendedores ou se adequarem ao mercado, observa-se que é um desafio para docentes e demais servidores da escola conseguirem se reinventar a cada dia. Como afirma Lima (2009) "apesar da crise, a escola pública pode ser ainda um espaço de construção de novas e importantes maneiras de compreender e refletir sobre a sociedade" (p.150).

Considerações Finais:

Com base nas observações e análises aliado ao referencial teórico da pesquisa foi notado que a questão política é uma demanda do ambiente escolar e se apresentou de diversas formas, nos questionamentos dos alunos dentro da sala de aula, nos corredores da escola como um assunto pertinente, na sala dos professores por meio de debates acerca da conjuntura, nos muros e carteiras das escolas através dos escritos. Aliado a isso foi destacado então a importância da sociologia para o ambiente escolar já que a professora de sociologia foi bastante requisitada para o esclarecimento de dúvidas e também levanto com conta o Currículo Mínimo de Sociologia que apresenta as questões de Política para serem trabalhadas na sala de aula.

Isso mostrou o quanto a sociologia é importante não só para sala de aula, mas como também para toda comunidade escolar. Devido a isso considero a sua legitimidade principalmente em um cenário frente a um histórico bastante controverso devido a sua intermitência dentro e fora dos currículos. Sendo assim foi notado que ela sofre não legitimidades ao passo que a educação brasileira é pensada por uma classe dominante que não tem interesse que as outras classes tenham acesso a um conhecimento questionador e que compreenda o seu lugar no mundo e isso foi notado através das preocupações e da ameaça do “Escola sem Partido”.

A pesquisa também contribuiu para pensar nas manobras e estratégias dos docentes frente ao ensino e aprendizagem. Como foi visto na pesquisa a docente

Intratextos

observada utilizou os próprios questionamentos trazidos pelos alunos que muitas das vezes estavam carregados de senso comum para um debate intenso a partir do conhecimento científico. Observei que os processos de ensino e de aprendizagem são complexos. Não basta apenas aplicar o conhecimento teórico aprendido, é preciso saber abordá-los didaticamente. Manter o aluno interessado nos assuntos abordados é difícil e requer uma boa formação do docente, além de capacidade e criatividade para saber utilizar as tecnologias a favor do contexto escolar e do aluno. Além de ter um bom planejamento das suas atividades. Requer dedicação, esforço e interesse. Isso desperta confiança nos alunos e os motiva a estudar, pesquisar mais e aplicar na prática.

Neste sentido também é preciso analisar em pesquisas futuras as demandas dos docentes, bem como seus percalços, uma vez que a prática didática cotidiana não deve ser pensada enquanto algo romantizado, mas segundo as ideias de Hooks (2017) que leve em consideração a realidade social a partir da variabilidade social multicultural que acomete alunos e professores.

Também foi destacado a importância de as instituições de ensino superior estarem presentes no cotidiano escolar, seja a partir de projetos de extensão ou pelos estágios supervisionados, visto que aproxima a instituição da realidade escolar possibilitando assim uma contribuição de mão dupla que ajuda na formação de futuros professores e também contribui para a realidade escolar e influencia a motivação dos alunos a estudar em uma universidade pública de sua cidade.

Outro aspecto muito importante que a pesquisa contribuiu foi no entendimento e internalização de que o professor ou futuro professor também é um constante pesquisador que aliando as duas funções ajuda bastante tanto nas pesquisas educacionais quanto para o ambiente escolar. Logo aponto a necessidade de mais pesquisas como está para pensar a realidade escolar e suas demandas, para assim obtermos uma reinvenção da escola como propõe Candau (2007), pois só a partir do contato prático com a escola que podemos pensa-la de maneira coerente e assim contribuir para sua realidade.

Referências:

CANDAU, Vera Maria. A didática e a formação de educadores – Da exaltação à negação: a busca da relevância. In: **A didática em questão**. Petrópolis. Vozes, 2013.

CANDAU, Vera Maria. Construir ecossistemas educativos: reinventar a escola. In: **Reinventar a escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A gênese das teses da Escola sem Partido: esfinge e ovo da serpente que ameaçam a sociedade e a educação. In: **Escola “sem” partido: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: LPP, UERJ, 2017.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: A educação como prática da liberdade. 2ªed. São Paulo: WMF Martins Fortes, 2017.

LIMA, Rogério. (Re)descobertas: considerações sobre o trabalho etnográfico com turmas de sociologia no ensino médio. In: **Sociologia vai à escola: história, ensino e docência**. Rio de Janeiro: Quartet: FAPERJ, 2009.

RIO DE JANEIRO. **Currículo Mínimo de Sociologia do Estado do Rio de Janeiro**. Disponível em: <<http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=5776111>>. Acesso em: 24 jun. 2018.

SANTOS, Sebastião; PAIM, Rodrigo. Nunca estudei e não gostei – o desafio de quebrar os pré-conceitos sobre o ensino de sociologia. In: **Sociologia vai à escola: história, ensino e docência**. Rio de Janeiro: Quartet: FAPERJ, 2009.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1998.